

EDUCAÇÃO SEXUAL: PRAZER EM CONHECER

COSTA, Alex Juvêncio

Graduando em Ciência da Computação, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências aplicadas e Educação, Departamento de Ciências Exatas. Email: alex.costa@dce.ufpb.br

SANTOS, Maria de Fátima Macêdo dos

Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências aplicadas e Educação, Departamento de Educação. Email: fatima.macedo79@hotmail.com

MIRANDA, Joseval dos Reis

Doutor em Educação e professor da Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Departamento de Educação. E-mail: josevalmiranda@yahoo.com.br

Resumo: O presente resumo expandido é fruto do projeto “Educação Sexual: prazer em conhecer” que se encontra em andamento por meio das ações de extensão da UFPB. O objetivo geral é promover ações que possibilitem aos professores o conhecimento e o cultivo da saúde. E conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida coerente e integradora da pessoa humana, em sua dimensão sexual, por meio de uma prática pedagógica que eduque para a vivência da sexualidade de forma reflexiva e crítica. O desenvolvimento do projeto dá-se através da *práxis* buscando a intersecção entre a teoria e a prática, propiciando o embasamento cognitivo, a reflexão crítica, o autoconhecimento, o respeito ao outro, a responsabilidade e o comprometimento condições estas necessárias ao trabalho do professor. Por utilizarmos a metodologia qualitativa apresenta algumas características da pesquisa ação. Os participantes/interlocutores são professores da Educação Básica. Por hora os resultados coletados apontam extremamente a necessidade de formação inicial e continuada dos professores sobre a Educação Sexual, bem como a construção de ações na qual essa temática perpassasse todo o currículo escolar e não sejam somente atividades eventuais.

Palavras chaves: Educação Sexual. Sexualidades. Formação de professores.

1. Introdução

Entendendo a sexualidade como uma manifestação intrínseca do ser humano, e a sua importância no desenvolvimento e na vida social das pessoas, pois independente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com o direito ao prazer, bem como o direito de saber como exercê-la com responsabilidade. Entendendo-a ainda como necessidade fundamental dos seres humanos, percebemos que no espaço escolar, o trabalho de educação sexual é incipiente ou inexistente.

Muitos profissionais acreditam que os assuntos referentes à Educação Sexual devem ser transmitidos por uma pessoa capacitada, como médico, enfermeiro, psicólogo, ou seja, por compreender que ainda são escassos os subsídios pedagógicos, como também a ausência de fundamentos científicos na análise das manifestações das sexualidades, baseando-se apenas nos elementos mais conservadores e tradicionais de uma cultura repressiva e negativista do sexo e suas dimensões reforçadas pela família, pela religião e pela própria escola.

Além do mais, toda educação sexual implica em uma reeducação da própria sexualidade. Os educadores sentem dificuldade pessoal em compreender a complexidade das

sexualidades humana, por envolver postura, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais, requerendo um olhar reflexivo sobre a própria sexualidade, dedicação e estudo, sendo assim os educadores preferem não focar este assunto no ambiente escolar.

A intencionalidade deste projeto de formação de professores é salientar que as sexualidades é parte constitutiva do ser humano e como tal atravessa a dinâmica das relações sociais. Neste contexto, a Educação Sexual emerge com bastante significado, dada a sua relação com a própria condição humana, pois se considera que a influência da sexualidade permeia todas as manifestações do indivíduo do nascimento até a morte. Englobando o papel sexual desempenhado pelo homem e pela mulher, o respeito do indivíduo por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados nos relacionamentos humanos.

Os trabalhos com Educação Sexual, não visa incitar para a atividade sexual precoce, e sim propiciar uma discussão sobre as questões do prazer, da afetividade, a superação de tabus, medos e preconceitos, propiciando visões diferenciadas sobre vários aspectos e a tomada de decisões responsáveis e conscientes com a sexualidade do sujeito. Cabendo a escola a função de mostrar os diversos caminhos e à família de direcioná-los.

O tema Educação Sexual é uma preocupação instigante por entender ser esta uma conquista de educadores e pesquisadores progressistas, na direção de assumir a reflexão sobre as sexualidades como um dos mais exigentes temas e intervenções ético-institucionais de nossa época. Estas questões não estão fora do espaço escolar, como diz Figueiró:

Se pensarmos que a finalidade maior da educação sexual é contribuir para que o educando possa viver bem a sua sexualidade, de forma saudável e feliz, e, ao mesmo tempo, contribuir para que ele esteja apto a participar da transformação social, em todas as questões ligadas direta ou indiretamente à sexualidade, podemos concluir que o professor que ensina sobre sexualidade, de forma humanizadora, está sendo um mediador de esperanças e de projetos de vida (FIGUEIRÓ, 2006, p. 17).

A Educação sexual na escola deve ser concebida como uma mediação pedagógica que favoreça a reflexão sobre as sexualidades, não só nos aspectos biológicos, mas também e principalmente nos aspectos sociais e afetivos. Por isso, através deste projeto de formação de professores e observando a necessidade urgente de se trabalhar este tema na escola, procurou identificar quais os entraves e as perspectivas que permeiam a discussão deste tema no âmbito escolar proporcionado aos educadores uma formação teórico-metodológica.

Falar de Educação Sexual significa falar de concepções cristalizadas no homem moderno sobre questões que, foram produzidas como verdades nos três últimos séculos na sociedade ocidental. Falar de sexualidade significa também falar de repressão, poder, preconceito, interdição do corpo, desejo, paixão, prazer, vida, morte, controle, gênero, pecado,

opção sexual, construção de papéis sexuais, doenças sexualmente transmissíveis e atualmente AIDS; enfim, de todas as representações sociais que giram em torno dela na sociedade.

Assim sendo, esse projeto não pretende transmitir “receitas” sobre educação sexual nas escolas, mas sim criar oportunidades de reflexão ampla sobre os diversos aspectos que envolvem a sexualidade e afetividade humana, instrumentalizando teórico e metodologicamente os professores envolvidos no processo de formação e desenvolvimento humanos para elaborarem suas próprias estratégias de acordo com suas possibilidades, com seu contexto sociocultural, com participação ativa dos indivíduos envolvidos, considerando a época em que vivemos, tendo como meta maior o desenvolvimento pessoal e social dos integrantes da nossa sociedade.

2. Objetivos

- Promover ações que possibilitem aos professores o conhecimento e o cultivo da saúde e conseqüente melhoria da qualidade de vida coerente e integradora da pessoa humana, em sua dimensão sexual, por meio de uma prática pedagógica que eduque para a vivência da Sexualidade de forma reflexiva e crítica.
- Resignificar a concepção de sexualidade e as suas manifestações no contexto escolar
- Enfatizar a conexão entre sexualidade, desenvolvimento pessoal, relação interpessoal e sociedade.
- Estabelecer a relação entre sexualidade e gênero, sexualidade e saúde.
- Enfatizar o papel do educador sexual possibilitando ao indivíduo torna-se pessoa consciente, responsável e autônoma.
- Promover o processo de personalização por meio da clarificação de conhecimentos e valores no que diz respeito à Educação Sexual.
- Discutir a sexualidade como elemento constitutivo da pessoa humana.
- Contribuir para a formação de profissionais capazes de analisar as questões relativas à sexualidade de crianças, adolescentes, idosos e pessoas com deficiências.

3. Metodologia

Escolher a metodologia de uma atividade não é uma tarefa fácil nem simples. Requer conhecimento da complexidade do objeto de estudo ou a temática de trabalho, pois este é quem diz por onde o pesquisador deverá caminhar. Ao trilhar por vias demandadas pelo objeto, o professor/pesquisador pode escolher a forma de enxergar este objeto ou esse tema de

trabalho a partir de suas concepções de mundo, de homem, a forma como o conhecimento se constrói e as suas relações com a sociedade.

De acordo com Moreira e Caleffe (2008), a maneira como os professores/pesquisadores adotam determinados pressupostos corroboram as questões mais amplas, sejam elas de cunho ontológico que dão origem aos pressupostos epistemológicos e que terão implicações metodológicas para a realização das ações previstas no projeto. Desse modo, acredito que diante da complexidade do tema abordado no projeto em foco e tendo em vista que não podemos conceber a sua análise sem tecer as devidas considerações de forma contextualizada à luz da dinâmica social e da produção histórica dos seus atores que constroem o cotidiano, ratifico a minha posição de professor/pesquisador com vistas à produção científica inseparável da história dos seus atores sociais, perpassada pelas condições objetivas e subjetivas.

O trabalho de formação de professores se elabora em torno das indagações com que a escola se vê confrontada ao constatar que o adolescente, hoje, encontra fora dela, fora da escola, espaços de aprendizagem de maiores identificações que em seu interior. Portanto, a vivência, o lúdico, o diálogo, a reflexão e a produção são os eixos da proposta metodológica, possibilitando a aquisição de novas posturas e maneiras de atuação, onde os processos de conhecer e intervir no real não se encontram dissociados.

O desenvolvimento do projeto Sexualidade e Educação Sexual: prazer em conhecer dá-se através da práxis, buscando a intersecção entre a teoria e a prática a todo o momento, propiciando o embasamento cognitivo, a reflexão crítica, o autoconhecimento, o respeito ao outro, a responsabilidade e o comprometimento condições estas necessárias ao trabalho do educador. Foi utilizado questionários com professores da Educação básica para que pudessemos conhecer quais as principais dificuldades e sugestões de trabalho com o tema Educação Sexual em sala de aula.

As atividades teóricas compreenderam a discussão dos temas propostos no curso de extensão por meio de exposição oral participada, pesquisas bibliográficas, palestras, mesas redondas, construção e alimentação do blog e outras. As atividades práticas corresponderam à realização de oficinas pedagógicas, dinâmicas de grupos, construção de materiais didáticos, visita as escolas, elaboração de atividades pedagógicas visando o aprofundamento e a inserção do profissional com as questões relativas aos objetivos propostos.

4. Resultados e discussão

Ao sistematizar a análise dos questionários aplicados constatamos que a frequência com que se discutem os assuntos referentes à Educação Sexual na escola é pouca ou não se discute.

Porém, todos os respondentes concordaram sobre a importância da escola e dos professores abordarem as temáticas da sexualidade. Ficou também evidente quando perguntamos sobre quais assuntos deveriam ser abordados na Educação Sexual no contexto da escola. Os temas resumem-se a: doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, gravidez e sistema reprodutor. Assim, percebemos também a falta de conhecimentos e formação sobre aspectos mais amplos da Educação Sexual como já mencionamos no decorrer desse texto. Não fizeram menção a assuntos como: relacionamentos, amor, paixão, ficar, violência sexual contra crianças e adolescência, violência de gênero e outros.

Perguntamos também por meio do questionário aplicado aos professores sobre algum problema enfrentado na escola ou na sala de aula com relação à sexualidade. Eles foram enfáticos ao mencionar situações como: palavrões e desenhos nas paredes da sala ou nas carteiras, alunos se tocando vendo filmes pornô pelo celular no banheiro, preconceitos, homofobia e também algumas perguntas que não sabiam como responder aos estudantes.

Assim, diante desse levantamento inicial feito com os professores e com base nas nossas análises, planejamos o curso de formação buscando discutir assuntos/temas como: a sexualidade humana e a saúde sexual, a necessidade da Educação Sexual nas escolas, compreendendo a história da Educação Sexual, o processo de sexualização da criança e do adolescente, o preconceito e a homofobia na escola, sugestões de atividades para o trabalho com a educação sexual na escola.

Vale ressaltarmos que essas ações estão previstas para serem executadas por meio de discussões, apresentação de filmes, leituras sistematizadas de textos e outras formas metodológicas. Assim, o presente projeto de formação ainda encontra-se em operacionalização, porém por hora foi à situação diagnosticada inicialmente.

Desse modo, o trabalho de formação de professores se elabora em torno das indagações com que a escola se vê confrontada ao constatar que o adolescente, hoje, encontra fora dela, fora da escola, espaços de aprendizagem de maiores identificações do que em seu interior. Portanto, a vivência, o lúdico, o diálogo, a reflexão e a produção são os eixos da proposta metodológica, possibilitando a aquisição de novas posturas e maneiras de atuação, onde os processos de conhecer e intervir no real não se encontram dissociados.

5. Conclusões

Assim, diante das reflexões expostas no tocante ao projeto “Educação Sexual: prazer em conhecer”, reafirmamos a necessidade que a formação de professores também trabalhe de forma teórica e metodológica as questões pertinentes a Educação Sexual. Enfatizamos ainda que tanto os professores como toda a escola precisam conhecer melhor as questões da

sexualidade para só assim promoverem a construção e a constituição de uma Educação Sexual emancipatória.

Todos os professores que participaram respondendo aos questionários concordaram sobre a importância e a necessidade da Educação Sexual na escola e no seu processo de formação docente. Salientaram que somente com ações pontuais não estarão promovendo uma Educação Sexual na qual todos e todas tenham direitos e sejam respeitados.

Assim, esperamos que as provocações iniciais aqui mencionadas e socializadas sejam excitantes o suficiente a ponto de criarem outras possibilidades de formação de professores no âmbito da Educação Sexual emancipatória.

6. Referências

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- EGYPTO, Antônio Carlos (org.). **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FIGUEIRÊDO NETTO, Jerusa Maria. Sexualidade e trabalho. IN.: OLIVEIRA, Maria Helena Alcântara de (org.). **Trabalho e deficiência Mental: perspectivas atuais**. Brasília: Dupligráfica Editora, 2003. p.93-110.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 2 ed.-Londrina: Ed. UEL, 2001.
- FOUCAULT, Michael. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- GAMBOA, Silvio Sánchez. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade - qualidade**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 60-83.
- GUIMARAES, Isaura. **Educação Sexual na escola: mito e realidade**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.
- MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- SUPLICY, Marta et. Al. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Editora Olho d’água, 2000.
- SUPLICY, Marta. **Papai, mamãe e eu: o desenvolvimento sexual da criança de zero a dez anos**. São Paulo: FTD, 1999.